

AJ03074

A GAZETA

GRANDE VITÓRIA

Vitória (ES), segunda-feira, 19 de outubro de 1998 - 3

Construções irregulares preocupam na GV

Apesar da fiscalização e das multas, moradores ignoram perigos e aproveitam fins de semana para construir em áreas de risco

As construções irregulares são responsáveis pela maior parte dos riscos de desabamentos existentes nos municípios da Grande Vitória. Segundo o diretor de Controle de Posturas e Obras não Licenciadas da Prefeitura de Vitória, Valdir Klug, mesmo com o aumento da fiscalização essas obras continuam "pipocando" pela cidade, principalmente nos finais de semana prolongados e nos feriados.

"Temos um sistema de visita a todos os bairros de Vitória. Quando os fiscais encontram uma obra irregular estão autorizados a embargar, multar e paralisar a construção. O que acontece é que as pessoas preferem pagar a multa de R\$ 54,00, que pode vir a ser diária, caso seja dada continuidade na construção sem autorização, do que regularizar o imóvel, até porque vai ter dificuldade para licenciar uma obra que está sendo construída em área de risco", disse o diretor.

O tempo chuvoso, que deve permanecer até o final do ano, preocupa ainda mais os órgãos públicos, já que aumenta os riscos de desabamentos e rolamentos de pedras.

Entre as áreas consideradas de risco em Vitória estão o Morro do Cruzamento, em Jucutuquara, onde existem pedras com algum risco de rolamento; Morro do Constantino, no Horto, onde além de pedras existem construções irregulares; Morro da Bela Vista, em Santo Antônio; e Morro São Benedito, onde existem problemas com desabamentos de barreiras, que no momento, de acor-

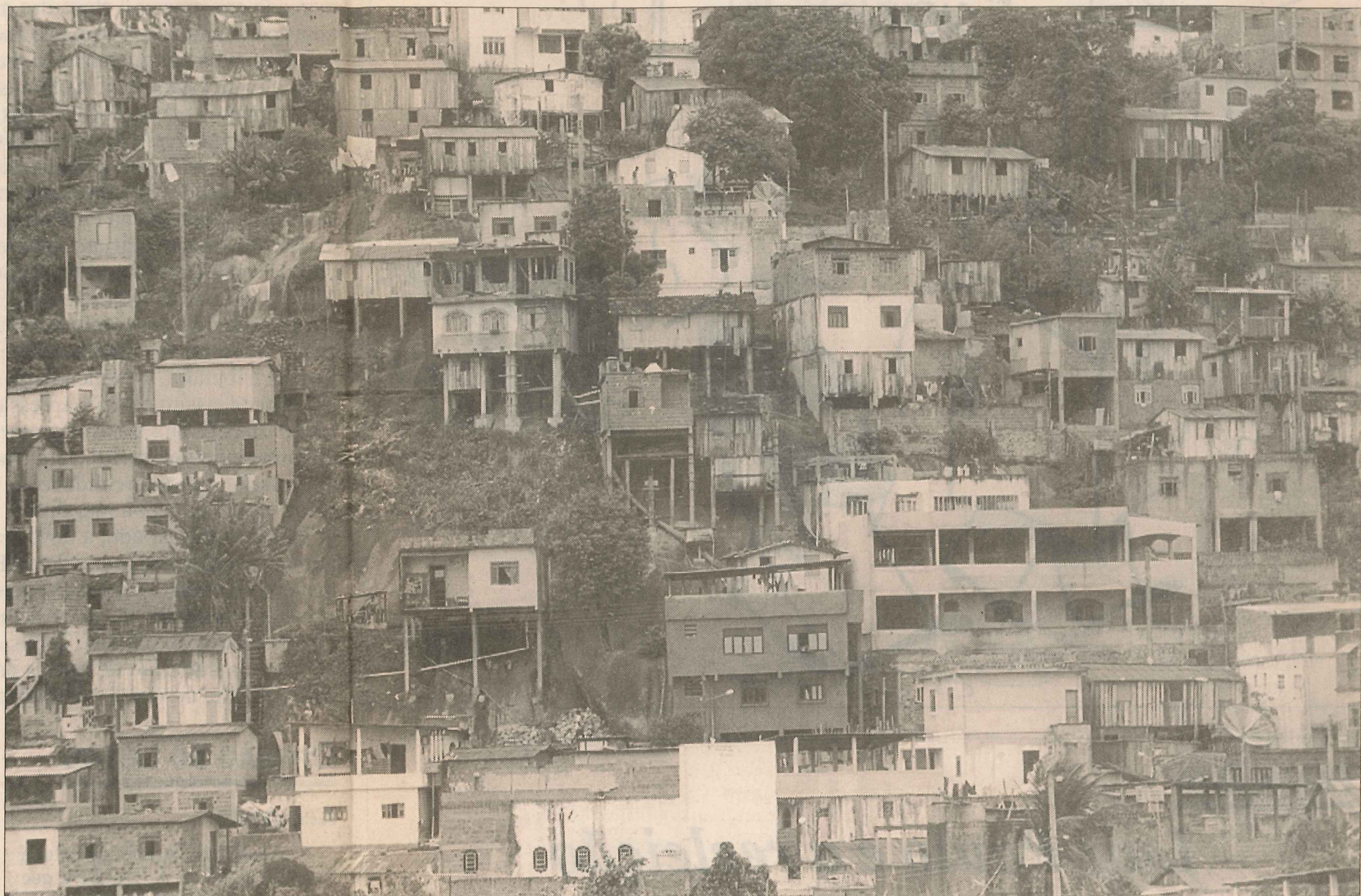
do com a Defesa Civil Municipal, estão sob controle.

Os riscos nestes locais aumentam à medida em que as encostas são escavadas para a construção de obras irregulares. "São feitos cortes nas encostas, sem a proteção de muros de arrimo. Com a chuva, essa barreira não resiste e acaba desabando", disse o coordenador de Defesa Civil de Vitória, Júlio David Archanjo.

A solução definitiva para esse tipo de problema na capital, que gasta quase R\$ 3 milhões por ano com a contenção de encostas, virá, de acordo com o subsecretário de obras, Humberto Vello, com a conclusão do Projeto Terra, que dá um tratamento integral às encostas.

Em Vila Velha, de acordo com o secretário de Ação Social do município, Marcos Giovani Correa Félix, os maiores problemas estão centralizados nos bairros de Jaburuna, Cobi de Cima, Morro da Esso, Chácara do Conde e Sagrada Família. "Temos tentado solucionar, na medida do possível, os problemas de cada região. Com esse período chuvoso, as preocupações aumentam", informou Félix.

Em Cariacica, segundo o secretário de Serviços Urbanos, Ornóbio Camata, os maiores problemas estão na região que vai de Duas Bocas até a divisa com Santa Leopoldina. "Não são áreas muito populosas mas existem construções irregulares. É uma situação difícil de controlar, apesar da fiscalização, até porque envolve um problema social muito grande".



Chico Guedes

PERIGO

Em Vitória, o Morro São Benedito é um dos mais arriscados para novas construções, devido aos problemas com os desabamentos de barreiras